

# UM OLHAR SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

ROCHA, Márcia. V. J.

E-mail: [marciavjr11@gmail.com](mailto:marciavjr11@gmail.com)

Polo: Araçuaí /MG.

Orientador: Eugênio Marcos Andrade Goulart

E-mail: [eugeniog@terra.com.br](mailto:eugeniog@terra.com.br)

## Introdução

A adolescência é uma fase marcada por profundas transformações físicas, psicológicas, comportamentais, conflitos sociais e internos com o despertar da sexualidade. Em meio a todo esse contexto os jovens na sociedade atual estão iniciando sua vida sexual mais precocemente, trazendo várias conseqüências dentre elas, a gravidez na adolescência. Nesse sentido, este estudo propõe em primeira instância, subsidiar práticas voltadas aos adolescentes e alertar os profissionais atuantes nas equipes de saúde da família sobre as situações configuradas na adolescência, a gravidez entre adolescentes e reafirmar a importância de parcerias institucionais. Espera-se integrar ações num sistema de rede os diversos programas já em funcionamento. Com isso, será possível evitar uma postura de isolamento, de duplicação de ações e de auto-resolução de problema e buscar desenvolver ações articuladas, contínuas, coerentes e eficazes dos profissionais de saúde.

## Objetivo(s)

O objetivo principal deste trabalho é contribuir para a revisão e ampliação dos conhecimentos acerca da gravidez na adolescência. Descrever aspectos da adolescência e a sexualidade, bem como as variáveis socioculturais que contribuem para gravidez na adolescência e oferecer subsídios para o planejamento de ações voltadas a sexualidade, vida reprodutiva e gravidez na adolescência no Programa de Saúde da Família.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza narrativa, produzida a partir de um levantamento de publicações e periódicos nos bancos de dados do Scieo, Medline, Lilacs no período de novembro de 2009 a julho de 2010, também foram pesquisados sites estatísticos do governo e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outras publicações científicas. Os artigos científicos usados foram selecionados com os seguintes descritores: adolescência, sexualidade e a gravidez na adolescência.

## Desenvolvimento

Etimologicamente o termo adolescência tem origem no verbo latino *adolescere*, que significa crescer, ou crescer até a maturidade, resultando em transformações de ordem social, psicológica e fisiológica (FRANCOZ, 2006). Na área de saúde, a delimitação de necessidades dos jovens tem se apoiado em uma definição de adolescência de base etária (10 aos 19 anos). (WHO, 1986).

O declínio das taxas de fecundidade desde a década de 70 parece caminhar contrariamente à crescente incidência de gestação na adolescência (CAMARANO, 1998). Esta é considerada em diversos países como sério problema de saúde pública em virtude do impacto que pode trazer à saúde materno-fetal e ao bem-estar social e econômico de um país (KONIAK-GRIFFIN, D. et al 2000; ORVOS, H. et al, 1999; SABROZA et al., 2004).

No Brasil a adolescência possui diferentes configurações, pois depende da classe social em que o adolescente está inserido. Nas classes mais privilegiadas, é entendida como um período de experimentação sem grandes conseqüências emocionais, econômicas e sociais; dedica-se apenas aos estudos. Enquanto nas classes mais baixas, que representam aproximadamente 70 milhões de adolescentes com menos de 18 anos, os riscos do experimentar, tentar, viver novas experiências são maiores. (KAHHALE et al, 1997b; PEREIRA, 1996).

Portanto, uma adequada política de planejamento familiar envolve a atuação educativa direta do profissional de saúde, mas também um fornecimento regular dos métodos contraceptivos e o acesso aos serviços de saúde, garantidos através de uma adequada gestão em saúde (MOURA e SILVA. 2005).

## Considerações Finais

Em meio a essa estrutura complexa e entrelaçada de emoções, sensações, descobertas o adolescente se torna vulnerável e dentre as ocorrências típicas da adolescência está a gravidez. As ações voltadas à adolescência devem ser integrada, como parte de um sistema de serviços de saúde que busque acompanhar continuamente o cidadão que entra no Sistema Único de Saúde pela Unidade Básica de Saúde (UBS) ou pelo Programa de Saúde da Família para preencher o vazio existente nos cuidados com os nossos jovens.

As ações continuadas devem priorizar o prosseguimento dos programas públicos estaduais e municipais dirigidos à infância, mas preencher a lacuna da atenção voltada aos adolescentes, num protagonismo juvenil, norteando as ações e estabelecendo uma rede de atenção, ligando serviços que já existem e estabelecendo ações a serem implantadas e implementadas nos diversos contextos sociais. Ampliação das práticas voltadas ao público adolescente, com práticas compartilhadas, não restritas apenas às palestras em escolas ou em salas de espera das unidades, com entrega de preservativos, como também a captação precoce das adolescentes com atenção qualificada e diferenciada voltadas as mães adolescentes e não tratando-as comumente.

A descentralização dos serviços de saúde pode ajudar a refletir essa forma de organização, administrando os serviços com a participação da comunidade na formulação de ações, conferindo prioridade as ações educativas para os adolescentes, sem abandono das atividades essenciais, seguindo os princípios e diretrizes preconizadas pelos SUS, na efetivação do atendimento global e integração operacional de diversos setores dentro do programa e ajudando na diminuição dos casos de gravidez na adolescência.

## Referências

- CAMARANO, A. C. Fecundidade e anticoncepção da população jovem. In: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. **Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas**. Brasília (DF), 1998. p. 109-33.
- FRANCOZ, M. **Gravidez na Adolescência: Um estudo de Representações Sociais com adolescentes de ambos os sexos do Projeto Habitacional Brasil/ BID – comunidade Morar Bem I de São José- SC**. Universidade do Sul de Santa Catarina. São José – SC. 2006. Disponível em: <<http://inf.unisul.br/~psicologia/wpcontent/uploads/2008/07/MaurianiFrancozi.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2010.
- KAHHALE, E. M. S. P, et al. Assistência Multiprofissional à adolescente grávida: dificuldades somato-psico-sociais. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 8, n.2, p. 4-9, 1997.
- KONIAK-GRIFFIN, D. et al. A public health nursing early intervention program for adolescent mothers: outcomes from pregnancy through 6 weeks postpartum. **Nurs Res** 2000; 49:130-8.
- MOURA, E. R. F.; SILVA, R. M. Competência profissional e assistência em anticoncepção. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 5, p.795-801, out. 2005.
- ORVOS, H. et al. **Is adolescent pregnancy associated with adverse perinatal outcome? J Perinat. Med** 1999. 27: 199-203.
- PEREIRA, T. S. Direito da criança e do adolescente: uma proposta interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, p. 45-69, 1996.
- SABROZA, A. et al. Algumas repercussões emocionais negativas da gravidez precoce em adolescentes do município do Rio de Janeiro (1999-2001). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, Supl. 1, p. 130-137, 2004.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Young people's health a challenge for society**. World Health Organization Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.